

# Eles passarão... Nós passarinho!

Leandro Rodrigues Alves Diniz  
Editor-chefe da Interfaces – Revista de Extensão da UFMG  
leandroradiniz@gmail.com

Muitos têm sido os golpes contra as Instituições de Ensino Superior (IES) federais nos últimos anos. Desde 2014, os cortes e bloqueios orçamentários nessas instituições têm ocorrido sucessivamente. Só em 2022, a perda é de mais de 600 milhões de reais até a data de publicação deste editorial<sup>1</sup>. Na Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo, o orçamento previsto para 2022 – 7,43% inferior ao de 2020 e próximo ao executado em 2008 – sofreu recentemente uma nova redução, confirmada pelo Ministério da Educação em junho do presente ano<sup>2</sup>. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por sua vez, perderam aproximadamente 51% de sua verba na última década<sup>3</sup>, diminuindo drasticamente o número de bolsas em programas de pós-graduação, entre várias outras consequências nefastas ao desenvolvimento científico brasileiro.

Longe de serem mero resultado de uma crise econômica enfrentada pelo Brasil, agravada pela pandemia de covid-19, tais cortes fazem parte de um projeto neoliberal que busca minar, pouco a pouco, as IES públicas, a tal ponto que seu próprio funcionamento se torne inviável e seja “necessário” privatizá-las. Um elemento chave nesse projeto é o ataque covarde à imagem das IES públicas perante a sociedade, por meio da indústria de *fake news*, capitaneada pela extrema-direita. Pronunciamentos públicos de políticos e mensagens disparadas em massa em redes sociais constroem o mito de que tais instituições seriam espaços de “balbúrdia”, marcados por escândalos de corrupção no uso do dinheiro público, onde estudantes, docentes e servidores/as técnico-administrativos/as pouco ou nada fazem. Máquinas de “doutrinação marxista” e de produção de conhecimentos irrelevantes para a sociedade, elas serviriam a “filhinhos/as de papai” – ainda que, contraditoriamente, também se difunda, ao mesmo tempo, a falácia de que os/as estudantes cotistas estariam prejudicando a qualidade dessas instituições.

Outro elemento chave nesse projeto de desmonte das IES públicas tem sido as investidas contra a autonomia universitária, garantida pela Constituição de 1988. A ingerência do chefe do Executivo na escolha dos/das reitores/as é particularmente preocupante nesse sentido. Desde 2019, o presidente Jair

<sup>1</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/06/mec-tem-novo-corte-e-ja-totaliza-perda-de-mais-de-r-600-milhoes-em-institutos-e-universidades-federais-so-em-2022-cl4sy0kkt00001678fjlm3.html>.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais. Gabinete da Reitoria. (2022). Nota à comunidade. Belo Horizonte 30 de maio de 2022. [https://ufmg.br/storage/e/e/f/4/eef448bc3b48a436af96d18567f95786\\_16539137323151\\_2016101819.pdf](https://ufmg.br/storage/e/e/f/4/eef448bc3b48a436af96d18567f95786_16539137323151_2016101819.pdf).

<sup>3</sup><https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/01/cortes-diminuem-bolsas-de-pesquisa-e-prejudicam-publicacoes-cientificas.shtml>.

Bolsonaro interferiu na nomeação de mais de 20 reitores/as de universidades federais, empossando nomes que não estavam em primeiro lugar e indicando pessoas que sequer participaram dos processos eleitorais nas comunidades acadêmicas.<sup>4</sup>

Sustentadas no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, as IES públicas – federais e estaduais – formam profissionais altamente qualificados/as nos mais diversos campos de conhecimento. São responsáveis por mais de 90% da pesquisa científica brasileira. Um dado significativo a esse respeito é que 8 das 10 instituições que mais depositam patentes no país são universidades públicas<sup>5</sup>. Se, há algumas décadas, essas eram, prioritariamente, espaços da elite, hoje, felizmente, graças a políticas como a de cotas, estão longe de sê-lo: dois terços dos/das discentes das universidades federais estudaram em escolas públicas e vêm de famílias com renda média de um salário mínimo e meio<sup>6</sup>.

Rankings internacionais também indicam a excelência das IES públicas. Segundo a edição de 2022 do *Times Higher Education Latin America University Rankings*, que analisa dados de 197 universidades em treze países, sete das dez melhores universidades da América Latina e do Caribe são brasileiras, e, dessas sete, seis são públicas<sup>7</sup>. Conforme o *QS World University Ranking* divulgado em junho de 2022, 35 das melhores IES do mundo estão no Brasil, a maior parte delas, pública<sup>8</sup>. Capilarizando-se em diferentes pontos do território brasileiro, por meio de uma grande diversidade de programas, projetos e ações no campo da Extensão, as IES públicas têm, cada vez mais, trabalhado para a garantia do direito à saúde, à educação e a muitos outros, para a promoção da diversidade, da justiça social e da democracia, para a proteção dos ecossistemas, entre tantas outras linhas de atuação.

A presente edição da *Interfaces* mostra, mais uma vez, a força da Extensão, que, em articulação com o Ensino e a Pesquisa, faz das IES públicas brasileiras espaços que, cotidianamente, promovem pequenas e grandes revoluções em um mundo tão cruel. Continuaremos, então, engajados na luta para defendê-las dos vilipêndios que têm sofrido, certos de que, parafraseando Mario Quintana, eles passarão... Nós passarinho!

Boa leitura!

<sup>4</sup>Pereira, A. R. V. V.; Zaidan, J. C. S. de M.; Galvão, A. C. (2022) A invenção da balbúrdia: dossiê sobre as intervenções de Bolsonaro nas Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília, DF: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. <https://www.andes.org.br/midias/downloads/3625/>.

<sup>5</sup><https://jornalusp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/>.

<sup>6</sup><https://jornalusp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/>.

<sup>7</sup>[https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/undefined](https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined).

<sup>8</sup><https://esbrasil.com.br/brasil-tem-35-universidades-entre-as-melhores-do-mundo/>.